



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EXPLORAÇÃO MANEJADA NA COMUNIDADE DE MAMÍFEROS DIURNOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI

Mariluce Rezende Messias¹

Sheliane Santos Nascimento²; Sara Caroline Santana²; Sibely Gomes de Oliveira²; Elvis Elton Brambilla da Silva²; André Gustavo C. Oliveira³

¹Coordenadora Lab. Mastozoologia, Dept. Biologia, Universidade Federal de Rondônia UNIR Campus Porto Velho. E - mail: messias.malu@gmail.com. ² Graduanda em Ciências Biológicas UNIR Campus Porto Velho. ³Analista ambiental ICMBIO da FLONA Jamari responsável pelo desenvolvimento de pesquisas

INTRODUÇÃO

O manejo florestal é extremamente promissor e considerado como uma atividade sustentável para a Amazônia, sendo permitida em Florestas Nacionais e Estaduais pela Lei de Gestão de Florestas Públicas (MMA, 2004). Porém, esta atividade ainda constitui um dos principais desafios para a exploração sustentável das riquezas naturais deste bioma, tanto ecológica como socialmente. Apesar disso, a importância da fauna como instrumento de monitoramento dentro do manejo florestal ainda é tratada de forma superficial e, apesar das exigências da Certificação Florestal, a maioria dos projetos de manejo florestal na Amazônia ignora a necessidade do monitoramento faunístico adequado (Calouro, 2005). De modo geral, os mamíferos silvestres - principalmente o grupo de grande e médio porte - são considerados importantes indicadores da qualidade dos ambientes florestais, visto que algumas espécies desempenham papel importante na composição de uma comunidade (como nos processos de recrutamento, dispersão e predação de sementes), sendo que alterações na abundância relativa dessas espécies podem gerar uma relação desarmoniosa neste ecossistema. A FLONA do Jamari é a primeira UC a ter concessão pública de exploração madeireira no Brasil, sendo a avaliação do real impacto à biodiversidade local e regional fundamental para subsidiar cientificamente eventuais ajustes nas normatizações procedimentais e legislação específica e/ou medidas mitigatórias ou compensatórias.

OBJETIVOS

Avaliar qualitativa e quantitativamente o impacto da atividade de manejo florestal na comunidade de mamíferos diurnos de médio e grande porte da FLONA do Jamari/RO

MATERIAL E MÉTODOS

A Floresta Nacional do Jamari (FLONA do Jamari) situa-se no município de Itapua do Oeste, norte de Rondônia. Com 220.000 ha, apresenta situação fundiária regularizada e plano de manejo. Sua área faz fronteiras com a FLONA do Jacundá (220.644 ha), a Estação Ecológica de Samuel (72.000 ha) e a Fazenda Manoa (73.079 ha). O presente trabalho é realizado em dois sítios amostrais: a área tratamento (sob manejo florestal) e a área controle - Módulo Potosi onde há um sistema de 12 km de trilhas retilíneas, sendo o mesmo composto por duas trilhas de 5 km de extensão paralelas, unidas por duas trilhas de 1 km cada em cada extremidade (módulo do PPBIO). O método empregado foi o de transeção linear bem estabelecido no meio científico, sendo considerada uma das mais viáveis para estudos com populações de mamíferos diurnos de médio e grande porte em florestas tropicais (Messias, 2004). O trabalho iniciou-se sempre ao amanhecer a uma velocidade média de 1,5 km/hora e foi realizado entre 22/02 e 04/03 de 2011

RESULTADOS

Foram realizados 168,60km de transecção linear em ambos os sítios amostrais e 59 avistamentos. Destes, 21 avistamentos de 11 espécies (5 primatas, 3 roedores, 2 ungulados e 1 carnívoro) ocorreram na área de manejo Madeflona em 80,50km percorridos (2,60 avistamentos/10 km percorridos). 38 avistamentos foram realizados na área controle durante 88,10km representando 4,31 avistamentos/10 km percorridos de 15 espécies (6 primatas, 4 roedores, 3 ungulados e 2 carnívoros). A ordem com maior número de registros na área de manejo (tratamento) foi a dos primatas com 10 avistamentos (47,61% do total), seguida pelos roedores - com o total de 7 avistamentos (33,33). Este padrão de registros também foi observado na área controle Módulo Potosi, com 25 avistamentos de primatas (65,78%), seguido por seis avistamentos de roedores (15,78%). Destaca - se o registro de *Leopardus pardalis* na área de manejo florestal.

Apesar do esforço amostral dispendido ainda ser insuficiente para interpretações biológicas consistentes, os dados preliminares apontam para uma maior riqueza e abundância relativa de espécies na área controle. Entretanto, o registro de jaguatirica na área de manejo é muito interessante, já que felinos representam forte indicativo de boa qualidade ambiental, com preservação das redes tróficas. Destaca - se ainda a relevância conservacionista desta espécie, categorizada como vulnerável na lista vermelha do IBAMA (2003) e constante no anexo I da CITES (2010).

CONCLUSÃO

Os dados preliminares apontam para a confirmação da premissa assumida de que a atividade de exploração florestal, mesmo sendo manejada e de baixo impacto, reduz a riqueza, abundância relativa e densidade das dos mamíferos de médio e grande porte diurnos. (Agradecemos ao suporte logístico do ICMBIO através do analista André).

REFERÊNCIAS

CALOURO, A. M. Análise do Manejo Florestal de “Baixo Impacto” e da Caça de Subsistência sobre uma Comunidade de Primatas na Floresta Estadual de Antimary (Acre, Brasil). Tese em Ecologia e Recursos Naturais (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil 2005.

Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora Cites (lista válida desde outubro 2010). Link: <http://www.cites.org/eng/app/Appendices> - E.pdf. acessada em março 2011

LINDENMAYER, D.B., 1999. Future directions for biodiversity conservation in managed forests: indicator de species, impact studies and monitoring programs. *Forest Ecology and Management* 115, 277 - 287.

MESSIAS, M.R. Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Direta dos AHEs de Jirau e Santo Antônio considerando - se mamíferos de médio e grande porte como grupo indicador. Relatório Técnico Apresentado à Furnas em agosto de 2004